



ATIVIDADE DE CAÇA EM UMA COMUNIDADE NA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO CAJARI, AMAPA

Elizandra Cardoso – Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, AP. elz_matos@yahoo.com.br.? ;
Sergio Rodrigues - Filho - Universidade do Estado do Amapá – UEAP, Macapá, AP ; Janaina Costa – Projeto Carbono Cajari – Programa Petrobras Ambiental, Macapá, AP; Marcelino Guedes – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amapá), Macapá, AP.

INTRODUÇÃO

As reservas extrativistas (Resex's) são espaços territoriais destinadas à exploração auto sustentável por populações tradicionais e conservação dos recursos naturais renováveis. A Resex do Rio Cajari está localizada no Sul do Estado do Amapá, extremo norte da Amazônia Brasileira. Nela, são desenvolvidas atividades como a extração da castanha da amazônia, do palmito e da polpa do açaí, além da agricultura familiar. Na região, a castanha da amazônia (*Bertholletia excelsa*, Lecythydaceae) é considerada uma das alternativas de exploração de recursos de baixo impacto em reservas extrativistas. Na Resex Cajari, também são praticadas atividades paralelas ao agroextrativismo, como a caça de subsistência (Cardoso e Silva, 2009). A caça assegura às populações locais uma importante fonte de proteína e gordura animal, mas, muitas populações animais apresentam declínio populacional devido à pressão desta atividade (Bodmer *et al.* 1997). Para evitar este declínio é importante propor medidas alternativas de manejo. Para tanto é necessário conhecer a atividade de caça da região e o modo de vida da comunidade que pratica esta atividade. Espécies da fauna desempenham funções importantes na manutenção ecológica de florestas tropicais como folivoria, frugivoria e dispersão de sementes, inclusive em áreas de castanhais (Peres *et al.* 2003). A dispersão e plantio de sementes de castanha por cutias é um clássico exemplo dessa interação sinérgica. Neste contexto, o conhecimento sobre a caça exercida em espécies importantes ecologicamente para áreas de castanhais pode contribuir à conservação da fauna local e das relações ecológicas atreladas a ela.

OBJETIVOS

Caracterizar a atividade de caça de subsistência de uma comunidade extrativista da Resex do Rio Cajari visando a conservação da biodiversidade associada aos castanhais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado em parceria com a Embrapa Amapá, como parte do Projeto Carbono Cajari, desenvolvido na Reserva Extrativista do Rio Cajari localizada no extremo sul do Amapá. A Resex Cajari possui uma área de 501.771 há, abrangendo três municípios do Estado (Laranjal do Jari, Mazagão e Vitória do Jari). Subdivide-se em Alto, Médio e Baixo Cajari. A Resex possui aproximadamente 50 comunidades, 15 delas vivendo da extração da castanha da Amazônia. Para este trabalho, utilizou-se o calendário de caça na comunidade do Marinho, onde vivem 17 famílias. Primeiramente, foi realizada uma oficina de apresentação do calendário para a comunidade. No ato, foram montados grupos de trabalhos com os moradores extrativistas para a construção do calendário. De acordo com o conhecimento dos moradores sobre a fauna local, o calendário foi construído, incluindo as espécies ditas pelos moradores como as existentes e mais caçadas localmente. Nos calendários, havia os dias do mês e a figura de diversos animais. Cada calendário foi confeccionado e distribuído a diversas famílias

da comunidade, para registro e quantificação das espécies caçadas nos meses de setembro a dezembro de 2012. O trabalho continua no primeiro semestre de 2013, porém, os dados ainda estão sendo coletados na comunidade.

RESULTADOS

Entre os grupos taxonômicos associados aos castanhais nos primeiros meses da aplicação do calendário, os mamíferos figuram como o grupo mais caçado (72 = 77,41%), seguido dos répteis (12 = 12,9%) e aves (9 = 9,67%). Dentre os mamíferos caçados na comunidade, a cutia (*Dasyprocta leporina*) apresentou maior registro de ocorrência nos calendários de caça. No grupo das aves e répteis, o jacamim (*Psphida creptans*) e o jacaré coroa (*Paleosuchus trigonatus*) tiveram os registros mais numerosos, respectivamente.

DISCUSSÃO

Na Amazônia, os mamíferos herbívoros e aves de médio a grande porte são as espécies mais caçadas por populações locais (Bodmer *et al.* 1997). Em nosso estudo, os mamíferos foram mais registrados nos calendários e o grupo das aves apresentou menor número de registros. Já no grupo dos répteis, o jacaré coroa (*P. trigonatus*) foi comumente registrado na área do Marinho, considerada uma das espécies de crocodilianos de ambientes de terra firme mais consumidas, inclusive na região da terra indígena Uaçá (Mühlen, 2005). Entre os componentes da fauna associada aos castanhais a cutia (*D. leporina*) está entre as espécies mais importantes na dispersão da castanha da Amazônia (Jorge, 2000; Peres *et al.* 2003), sendo considerada pelos extrativistas como a principal semeadora de castanheiras. O inventário de mamíferos realizado por Cardoso e Silva (2009), na comunidade do Marinho, verificou que a cutia foi relatada entre os moradores através de entrevistas e registradas em visualizações em castanhais como espécie frequente. Este estudo complementa os dados de sua ocorrência e o seu consumo pela comunidade, assim como o registro de outros grupos taxonômicos importantes na caça de subsistência. Apesar da pressão de caça sobre as cutias, esses animais ainda são abundantes na região e continuam exercendo seu papel ecológico, como pode ser constatado pela elevada densidade de regenerantes de castanheiras encontradas em áreas de roças e capoeiras (Paiva *et al.* 2011).

CONCLUSÃO

A caracterização da caça na comunidade Marinho, através do calendário de caça vem contribuir com informações já obtidas sobre a fauna da reserva e subsidiará medidas de manejo e conservação dos recursos associados aos castanhais, contribuindo para construção do plano de Manejo da Resex do Rio Cajari.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agradecimento

Agradecimentos: à Petrobrás, por meio do Programa Petrobrás Ambiental.